



# O Forjanense

ANO I - N.º 4

SETEMBRO DE 1985

TRIMESTRAL

AVENÇA

Propriedade da ACARF — Associação Cultural Artística e Recreativa de Forjães

Sede: FORJÃES 4740 ESPOSENDE — Portugal

DIRECTOR: A. Luciano Fonseca Torres

SUB-DIRECTORES: Lino J. Abreu e José A. Oliveira

Preço 15\$00

Composto e Impresso na Gráfica da Casa dos Rapazes — 4900 Viana do Castelo

Tiragem 600 ex.

## Em defesa de valores da freguesia de Forjães

Pelo Arquitecto CARVALHO COUTO

A ACARF levou recentemente a efeito, duas iniciativas que se me afiguram de interesse indiscutível. Primeiro, a Exposição Fotográfica que fez parte do ciclo de festejos de Santa Marinha. Depois, tem sido o reviver da cultura do linho desde o lançar da semente à terra, até às complicadas operações que levam ao apuramento do fio, pronto a ser tecido.

Num e noutro caso, estamos perante a defesa de valores eminentemente cultural, em boa-hora patrocinada por uma colectividade que deve vocacionar-se cada vez mais em tal sentido. Na Exposição Fotográfica, que consistiu de uma amostra a preto e branco e de uma projecção de «slides», ambas relacionadas com o levantamento sobretudo histórico da freguesia, foi como o partir do zero absoluto para a conquista de elementos que ficam a perpetuar o que de mais relevante existe. Desde os marcos ancestrais que delimitam o agregado forjanense, à talha da capela de S. Roque ou ao solar da Quinta de Pregais, sem nos esquecermos das águas mansas do Rio Neiva mais as suas margens transbordantes de um verde que maravilha, pela tranquilidade que nos incute. Estamos assim perante um trabalho que conduz prioritariamente à individualidade da própria freguesia, não só pelo reavivar de imagens, tantas vezes amarfanhadas pela indiferença a que a rotina nos remete na maior parte das vezes, mas também pela visão do desconhecido, aqui e ali com foros de autêntica surpresa. Principalmente na projecção de «slides», é como que um desfile de cor e de apontamentos os mais diversos que embebecem os sentidos. Digamos, por outras palavras, que se trata de tomar o pulso à história forjanense. Mais do que isso talvez o chegarmos à conclusão de que, afinal, Forjães também possui uma história e um encanto muito próprios. É tudo uma questão de nos dispormos à sua descoberta.

No tocante à cultura do linho, assistimos a duas operações, cada qual em seu tempo. Mais concretamente, vimos um engenho do linho centenário, propriedade do sr. Manuel António do Rio e esposa, ligado à

(Continua na 2.ª página)

## Correspondência Histórica Ponte sobre o Neiva em Forjães

Por:

Dr. Manuel Albino Penteado Neiva

(Continuação)

1862, Maio, 14 — Esposende

*Solicita-se nesta carta que o policiamento da ponte sobre o Rio Neiva fosse feito pelos cantoneiros aos quais a população mantinha um certo respeito.*

— Livro 11 da Correspondência da Câmara de Esposende, Reg. 54.

— Seria conveniente que essa guarda fosse feita pelos cantoneiros da 2.ª e 3.ª Secção da estrada de Vila Nova de Famalicão a Viana por isso eram ali bastante respeitados e a polícia podia dar ocasião a que alguém das freguesias contíguas àque'a insultasse o Portageiro e por muitas outras razões que julgo atendíveis por isso rogo a V. Ex.ª se digne dar a precisa providência para que aqueles cantoneiros sem prejuízo das estradas substituam

aquela força até que esta volte de novo a ocupar o seu posto.

(Carta ao Delegado do Tesouro do Distrito de Braga)

\* \* \*

1862, Maio, 17 — Esposende

*Tendo sido feita uma deligência junto do Delegado do Tesouro do Distrito de Braga afim deste destacar, para guardar a Ponte de Forjães, os cantoneiros, dá-se, com a presente carta, a conhecer ao fiscal dos cantoneiros tal decisão.*

— Livro 11 da Correspondência da Câmara de Esposende, Reg. 55.

— Tendo-se reunido ao seu corpo a força que guardava a ponte de Santa Marinha de Forjães deste concelho rogo a V. ce em bem da Fazenda Pública se sirva dar as precisas ordens para que aquela força seja enquanto não voltar ao seu posto substituída pelos cantoneiros da 2.ª e 3.ª Secção da

(Continua na 2.ª página)

## PASSEIO DAS VIRTUDES

Tem a RDP-Antena 1 organizado através do Programa dominical «Passeio das Virtudes», de Júlio Montenegro, cujo conteúdo se destina à divulgação das Terras e das potencialidades e belezas concursos para a melhor quadra cujo 1.º prémio é uma Visita guiada ao Concelho que estiver nesse domingo em causa.

Aconteceu que no passado dia 18-8-85 o Programa era dedicado a Esposende e, entre outros representantes concelhios lá esteve o vice presidente da Direcção da ACARF a dar uma entrevista, em directo.

Nesse dia a quadra vencedora do concurso foi a seguinte:

*Em Esposende há sarga,o  
Pão que à terra o mar oferece  
E há um rio um abraço  
Há beleza que não esquece*

A vencedora foi a sr.ª Prof.ª Maria

Angelina dos Santos Sousa, de Vila Nova de Gaia, que no dia 24-8-85 esteve de visita a Forjães onde conheceu a Escola Primária Rodrigues de Faria, ficando maravilhada, o Solar de Pregais e tomou conhecimento do nosso artesanato — as cestas de junco — na casa de uma «Esteireira» no lugar da Pedreira.

Foi acompanhada nesta visita pelo sr. Secretário da Junta, duas Professoras da nossa Escola, funcionário da Comissão Regional de Turismo do Alto Minho e fotógrafo do Gabinete de Informação da Câmara Municipal e um elemento da Direcção da ACARF. A organização desta visita teve o apoio da Câmara Municipal e Comissão Regional de Turismo.

Oxalá estas iniciativas tenham continuidade para melhor divulgação de Forjães, seu património, seus costumes e suas gentes.

# O mundo carece de amor

*Pela Prof.ª M. Irene Faria do Valle*

A dificuldade de entrar na alma de cada um e o desconhecimento e incompreensão das causas que originam os defeitos do próximo levam-nos, por vezes a ser injustos nas apreciações dos seus actos. Por este motivo, passamos a cometer faltas recíprocas e a ser responsáveis por muitas animosidades, dissabores e prejuízos de toda a natureza, que, tantas vezes, assolam as famílias e a sociedade em geral.

Esta incompreensão leva-nos ao não cumprimento da sublime máxima de Cristo — «ama o próximo como a ti mesmo».

Mas para amar o próximo não basta cumprir o dever, aliás imperioso, de socorrer os que precisam nas suas necessidades materiais. Seria preciso que todos tivessem pão, casa e trabalho.

Amar o próximo, como Cristo ensinou, é mais do que esse dever predominante, é, a par dele, saber elevar o pensamento, para poder compreender e perdoar.

Só nesta base da compreensão e amor mútuo, poderá ser alicerçada a humanidade de hoje. De outra maneira continuará presa a sentimentos que nos levam à injustiça ao terrorismo às guerras e outros males.

Há perto de dois mil anos que o mal e o erro principiaram a ser combatidos por uma Luz de Amor vivificante mas o denso véu da incompreensão e do egoísmo tolda essa Luz e entenebrece, ainda, o ambiente de hoje.

Abramos rasgões nesse véu, para que os cérebros se iluminem e as almas se desprendam de sentimentos mesquinhos.

A reforma da humanidade para ser eficaz, tem de começar por predispor as almas a um desejo de perfeição interior, e essa perfeição só pode ser verídica e benéfica, quando soubermos compreender algo do que se passa no mundo íntimo de cada um, para que um halo sadio, de tolerância construtiva, nos envolva a todos.

Urge incutir estes sentimentos nos pequeninos, para que possam edificar um mundo melhor do que aquele que lhes legamos. Renovemos os processos educativos, fazendo por afastar das almas puras e inocentes, todos os sentimentos de animosidade para com o próximo. Ensinemos-lhe a aborrecer e a detestar — mais por exemplos do que por palavras — todos os actos incorrectos e maus — mas nunca a odiar aqueles que tiveram a desdita de os cometer. Mostremos-lhe que não há maior felicidade do que estar subjugado ao peso do ódio, da inveja, da vaidade e de outros sentimentos inferiores.

Se quisermos um mundo melhor, envolvamos as suas almas a desabrochar dentro de um ambiente de ternura, de compreensão mútua de paz e Amor Cristão.

Autora de  
«Como Educar e Adaptar à Vida os Pequeninos»

## Correspondência Histórica Ponte sobre o Neiva em Forjães

*(Continuação da 1.ª página)*

estrada de Vila Nova de Famalicão a Viana.

*Carta ao Fiscal de Cantoneiros na estrada de Vila Nova de Famalicão a Viana*

\* \* \*

1862, Maio, 20 — Esposende

*Depois de feitas várias diligências no sentido de destacar para a guarda da ponte sobre o Neiva os cantoneiros da estrada, o fiscal destes diz não ceder homens para aquela guarda pois pretende não descuidar o arranjo da estrada embora saiba que a Fazenda Pública saia prejudicada.*

— Livro II da Correspondência da Câmara de Esposende, Reg. 60.

O fiscal da estrada de Vila Nova de Famalicão a Viana não cede homens para a força da guarda respondendo que tinha ordens superiores para não desviar qualquer empregado da reparação das estradas. Rogo portanto a V. Ex.ª se digne fazer aquela requisição a quem competir afim de por mais tempo não estar em desamparo a ponte o que pode ser prejudicial à Fazenda Pública.

*Carta ao Delegado do Tesouro no Distrito de Braga*

\* \* \*

1862, Agosto, 6 — Esposende

*Carta do Portageiro dizendo que muitos são pagavam a portagem pelo que era de extrema necessidade a presença da guarda.*

— Livro II da Correspondência da Câmara de Esposende, Reg. 115.

Tendo-me comunicado o Portageiro da Ponte de Forjães na estrada de Barcellos a Viana que a Fazenda Pública estava sofrendo desfalque e prejuízo por causa dali não estar força suficiente que imponha respeito dos passageiros pois que estes e muito especialmente os bolieiros que não pagavam.

*Carta ao Delegado do Tesouro no Distrito de Braga*

*(Continua)*

# Em defesa de valores da freguesia de Forjães

*(Continuação da 1.ª página)*

Azenha do mesmo proprietário, num enquadramento parasidiaco do rio Neiva. Foi o descasque da planta, depois de ter «coroad» durante uma semana. Mais tarde, seria o espadalar lo respectivo fio, com o fim da eliminação dos tomentos.

Fora de causa o regresso à cultura do linho pelos processos que os nossos avós utilizaram, infelizmente desadaptados do ritmo frenético das vidas de hoje, está muito em jogo o aproximar de todos aqueles que por isto ou aquilo, se sentem ligados a essa mesma cultura. Aproximação que provoca a flaternidade, regada a preceito com o «verde» de boa cepa,

mas também saboreada com a boroa ainda quente do forno, e com a sardinha «viva da costa» assada ali mesmo na levada do rio! É ver sem esforço o olhar louco de alegria de octagenárias, anos atrás tratando o linho por tu, bem como a expectativa de jovens ávidos de descobertas. Há risos e histórias que se contam. Há amizades que se ganham e outras que se aprofundam. Enfim, é todo um processo de respeito pelo passado de um povo. Passado que dá a razão de ser ao presente. Daí, a necessidade de o preservar, alimentando-o com iniciativas do género. Parabéns, ACARF! E... sigamos em frente!

### Electro Forjães

Dr. Augusto Manuel Almeida Lima

FESTAS E ROMARIAS  
Fornecedor de Materiais  
de Construção  
Telef. 87487

Souto - Forjães — 4740 Esposende

### Recouchagem Extratip

DE  
LOPES & LOUREIRO, LDA.

Agente Oficial MABOR

Zona Industrial — NEIVA  
4900 VIANA DO CASTELO  
Telef. 87432 (Braga)

### Ciclo Forjanense

DE Alcino Alves Pereira

Agente Sonap-Gás  
Representações das melhores marcas de  
motorizadas — Reparações

Telefone 87159  
IGREJA - FORJÃES - ESPOSENDE

# Actividades da ACARF

## Exposição Fotográfica

Conseguiu a ACARF fazer o levantamento do Património Cultural de Forjães, após longas semanas de calendarizado e minucioso trabalho, sendo necessário para isso percorrer todos os caminhos e carreiros da freguesia.

Como ponto alto de toda essa nossa acção, levamos a efeito uma exposição fotográfica a fim de que todas as pessoas julgassem com os seus próprios olhos e vissem todo o nosso património que muitas vezes menosprezamos e não sabemos preservar.

A sessão Solene de abertura da exposição, realizou-se no dia 13-7-85, pelas 21,30 horas, na Escola Primária, contando com a presença entre outras individualidades do Sr. Presidente da Câmara, que se fez representar pelo Sr. Albino Penteado Neiva, Presidente da Casa da Cultura de Esposende, Presidente da DGEA concelhia, Sr.<sup>ª</sup> Directora das Escolas Rodrigues de Faria, Sr. Mário Miranda Vilaverde e esposa, entre outras individualidades e amigos.

Começou por usar da palavra o Sr. Presidente da ACARF — Sílvio de Azevedo Abreu, que numa breve resenha, teceu algumas considerações sobre o trabalho que a ACARF tem vindo desenvolvendo no aspecto cultural. Seguidamente usou da palavra o representante do Sr. Presidente da Câmara, agradeceu o convite e ao mesmo tempo incentivando a ACARF para idênticas acções no futuro.

Como já é do conhecimento de todos os leitores esteve a exposição aberta ao público durante alguns longos dias, tendo sido visitada por milhares de pessoas.

Paralelamente à exposição, iam-se projectando numa das salas ao lado os variadíssimos «slides» que também conseguimos revelar.

Assim se consegue demonstrar ao Povo que o trabalho de muitos só merece a sua aprovação quando de facto se consta haver qualidade, afinco e competência por parte de quem se mete muitas das vezes em dificuldades para servir, promover as populações.

Por isso mereceu o nosso trabalho ser digno de notícia em alguma imprensa diária.

Congratulámo-nos por isso não podendo mais uma vez deixar passar em claro o conceituado trabalho fotográfico dos Fotógrafos RODRIGO CAMPOS e CÂNDIDO CUNHA, de Barcelos.

## Futebol de Salão

Participou a ACARF em 2 Torneios de Futebol de Salão. Um organizado em Tregosa pela ADCT e o outro em Forjães, organizado pelo Forjães Sport Club.

A nossa presença norteou-se pela modéstia e acima de tudo pelo desportivismo. Sim, porque o desportivismo parece ainda faltar a muita gente.

Fala-se muito em violência no desporto a qual é preciso combater, mas esquecemo-nos que essa violência já se depara até neste tipo de Torneios de carácter popular. Insulta-se descabidamente e até já se vai para o confronto físico!!!

Queremos deste modo alertar as pessoas a fim de que tais factos não mais se voltem a repetir. Isto, para bem do desporto.

## Escola de Música

Estamos prestes a entrar num novo ano lectivo e como tal já nos deparamos com os problemas que surgem relativos à abertura da Escola de Música.

As inscrições estão abertas e para tal só basta dirigir-se a qualquer elemento da Direcção da ACARF.

Começa agora a surgir por parte dos alunos, o interesse por certo e determinado instrumento o que para nós acarreta desde logo, mais dificuldades. Porém, não é nosso hábito fugirmos a elas e portanto teremos mesmo de as resolver. Pergunta-se é claro como? A resposta terá de ser dada em estreita colaboração entre Pais, alunos, Professore(s) e ACARF a fim de chegarmos todos a uma plataforma comum.

Para já é certo que teremos Escola de Música dentro daquilo que nos propomos atingir.

Claro que todas as vezes que se recomeça, à partida é sempre para melhorar.

Aguardemos pelo futuro a fim de que possamos demonstrar a todos os Forjanenses as potencialidades que no campo musical estão a desabrochar na nossa Terra.

## LINHO — Cultura ressuscitada

Tem merecido a CULTURA DO LINHO uma especial atenção por parte da actual direcção da ACARF, no sentido de se dar a conhecer a todos os Forjanenses as diversificadas fases. Para tal torna-se necessário executar na prática, a fim de se poder constatar a realidade. Após termos registado em «video», até à fase da «PRENSAGEM», passando pela manifestação pública do «RIPAR», por altura das Festas de Sta. Marinha, faltava ainda, entre outras, a «ESPADELADA». Foi então que no passado dia 31 de Agosto, várias pessoas interessadas se reuniram para a Espadela. Primeiro foi o arranjar os «espadeladinhos» e as «espadelas», instrumentos necessários mas praticamente já extintos.

Enquanto os menos novos ensinavam os mais novos como se fazia a espadelada, os «tomentos» caíam em catadupa e as cantigas mais adquadas iam-se cantando ao longo do trabalho.

Tudo foi cuidadosamente registado em VIDEO pelo sempre prestável Sr. Jacinto, a fim de posteriormente ser dado a conhecer aos forjanenses.

Vamos ter ainda mais oportunidades de nos reunirmos motivados pelo linho, pois ainda falta «sedar», «pentear», «friar», etc.

Oportunamente, caro leitor, será convidado.

## Jogos tradicionais

Realizaram-se no passado dia 13-7-85 os Jogos Tradicionais/85, promovidos pela ACARF a pedido da DGEA — Direcção Geral de Educação de Adultos — concelhia, inseridos nas comemorações do Dia Mundial da Alfabetização.

Tal ficou a dever-se ao facto de Forjães ter sido escolhida para Palco dessas comemorações.

Faziam parte do programa, os seguintes Jogos populares e todos eles conhecidos por muitos dos presentes:

- Corrida de cântaros;
- Jogo da rosca;
- Subida do pau;
- Corrida de sacos;
- Jogos da farinha;
- Jogos das andas.

A tarde esteve bastante emotiva, proporcionando a todos os presentes bons momentos de recreio e distração. Tudo correu dentro de um espírito de franca e sã camaradagem, o que nos apraz registar.

Os jogos, de âmbito concelhio, contaram com a presença de algumas colectividades de freguesias vizinhas e amigas.

A classificação final ficou assim apurada:

1. <sup>ª</sup> — MAR	19 Pontos
2. <sup>ª</sup> — GEMESIS	18 «
3. <sup>ª</sup> — VILA CHÁ	17 «
4. <sup>ª</sup> — FORJAES	14 «
5. <sup>ª</sup> — FÃO	10 «

Aqui fica o nosso público agradecimento a todos os participantes, DGEA e público em geral.

Queremos no entanto frisar que estaremos sempre prontos a participar e colaborar em futuras e idênticas acções.

## Escola Preparatória de Forjães esteve em festa

Culminando toda uma acção escolar desenvolvida durante o ano lectivo, teve a Digníssima Comissão Instaladora da Escola Preparatória de Forjães, a feliz ideia de organizar um convívio entre alunos, Corpo Docente e Encarregados de Educação.

Solicitada a colaboração de alguma prata da casa, notou-se a presença do Rancho Infantil de Forjães, Grupo de Cavaquinhos e da ACARF.

É conveniente frisar que a Exposição de alguns trabalhos dos alunos que lá estava patente ilucidada por si só o bom nível de aproveitamento escolar por parte dos alunos, o qual por sua vez é sinal revelador de termos uma boa equipa Docente.

(Continua na página 4)

# Actividades da ACARF

(Continuação da 3.ª página)

Dentro das n/ possibilidades, fomos solicitada a projecção do VIDEO sobre a cultura do Linho, o que desde logo prontificamos ceder.

A tarde esteve à altura, houve convivência e os alunos que eram à partida os mais contemplados, acharam-se por satisfeitos.

Estamos também nós, ACARF satisfeitos pois a projecção do VIDEO foi um dos pontos mais apreciados por todos os presentes.

## Actividades em flash

23-6-85 — Participação da ACARF na Prova de Atletismo em CARREÇO — Viana do Castelo.

28-6-85 — Pelas 15.00 horas — Projecção do VIDEO sobre a Cultura do Linho, na Escola Preparatória.

29-6-85 — Participação na Prova de Atletismo de Vila Frescaíña S. Pedro — Barcelos.

30-6-85 — Participação na Prova de Atletismo em Vila Chã — Esposende.

2-7-85 — Reunião em Forjães com a DGEA — Direcção Geral de Educação de Adultos concelhia.

7-85 — Participação na Prova de Atletismo em MARTIM — Barcelos.

11-7-85 — Apresentação em Vila Chã da Comédia «Que Mulheres», integrado nas comemorações do Dia Mundial de Alfabetização.

OBS — Parte da Comédia foi gravada pela RTP e posteriormente transmitida.

13-7-85 — Participação na Prova de Atletismo da VARZEA — Barcelos.

— 15,00 horas — Jogos Tradicionais Recinto da Escola Primária em colaboração com a DGEA concelhia.

— 21,30 horas — Sessão Solene de Inauguração da Exposição Fotográfica com a presença de várias individualidades.

14-7-85 — Participação da ACARF na Parada da Festa de Sta. Marinha, com um carro alusivo à Cultura do Linho (O RIPAR).

20-7-85 — Organização e Participação na Prova de Atletismo inserida nas Festas de Sta. Marinha.

27-7-85 — Participação na Prova de Atletismo de ALDREU — Barcelos.

28-7-85 — Participação na Prova de Atletismo da Decoradora de Arcozelo — Barcelos.

2-8-85 — Audiência do Snr. Presidente da Câmara, Eng.º Losa Faria, à Direcção da ACARF.

3-8-85 — PRENSAGEM do Linho na

# Palavras Cruzadas

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13
1													
2													
3													
4													
5													
6													
7													
8													
9													
10													
11													
12													
13													

## PROBLEMA N.º 1

(Soluções noutra página)

### HORIZONTALAIS

1.º — Aroma; Nota musical; Nome de mulher; 2.º — António Oliveira; Coqueluche; Nome de homem; 3.º — Produzem; Dificuldade de respirar; 4.º — Álvaro Almeida (sigla); Substância para tempêro; Grito de dor; Antigo Presidente da China; 5.º — Sigla americana; Tritura com os dentes; Afeição; 6.º — Planta gramínea; Brisa; 7.º — Segunda pessoa singular; Oceano; Espécie de raio; 8.º — Que se forma no ovário; Lavrara; 9.º — Rouba; Folhas das árvores; Caminhar; 10.º — Vazia; Sen-

Azenha do Snr. Manuel António do Rio.

4-8-85 — Visita cultural aos nossos congêneres e amigos de S. Bartolomeu do Mar por ocasião da Inauguração da sua Exposição Fotográfica.

18-8-85 — Entrevista em directo para o programa «PASSEIO DAS VIRTUDES» da RDP/Antena 1, do nosso Vice-Presidente, Luciano Torres.

1-9-85 — Participação na 1.ª Meia Maratona dos Estaleiros de Viana do Castelo, entre Moledo do Minho e Viana do Castelo.

14-9-85 — Organização a cargo da ACARF de Provas de Atletismo e Espectáculos de Variedades integrado nas Festas de S. Roque.

A ACARF está devidamente legalizada como «Pessoa Colectiva» tendo-lhe sido atribuído o n.º 501 524 614 pelo Gabinete do Registo Nacional de Pessoas Colectivas do Ministério da Justiça.

timento de dignidade; 11.º — Tomada sobre si; Fileira; 12.º — Indicação de época; Sim em espanhol; Nome que se dá aos apartamentos não privados em França; 13.º — Tornar morno; Fruto silvestre.

### VERTICAIS

1.º — Com que se faz o chocolate; Fatia de pão tostado; 2.º — Dá-as o relógio; Fruto da videira; Tio da América; 3.º — Antigo Testamento; Lado contrário; 4.º — Pedras em tupi-guarani (bras.); Rosa Maria; Baixar as nádegas para dar o salto; 5.º — Romagem; Sigla do Amazonas; 6.º — Artigo defenido plural; Enganar; O mesmo que «imã»; 7.º — Sociedade anónima; «Eu» em italiano; Deus Egípcio; 8.º — Prancha susetentada por «pés»; Música brasileira (plural); 9.º — Quando o gato; Lavrar; Caminha; 10.º — Pêlo das ovelhas; País da Ásia Meridional; 11.º — Latido do cão; Habita; Pássaro negrorRr — — — Vista; 12.º — Acalentar; António Lima Ribeiro; 13.º — Campeão; Pássaro negro; Pessoa ruim.

Soluções:

### HORIZONTALAIS

1.º — Cheiro; Mi; Ana; 2.º — Ap; Tosse; Luís; 3.º — Criad; Asma; N; 4.º — AA; Sal; Ai; Mao; 5.º — USA; Roi; Amor; 6.º — Trigo; Ar; M; 7.º — Tu; Mar; Salame; 8.º — Ovo; Arara; L; 9.º — Rapa; Ramas; Ir; 10.º — R; Oca; Brio; O; 11.º — Assumida Ala; 12.º — Datas; M; Si; H. L. M.; 13.º — Amorna; Amora.

### VERTICAIS

1.º — Cacau; Torrada; 2.º — Horas; Uva; Sam; 3.º — E; i; At; Oposto; 4.º — Itas; Rm; Acuar; 5.º — Romaria; Am; N; 6.º — Os; Lograr; Iam; 7.º — Sa; Io; Ra; D; R; 8.º — Mesa; Sambas; 9.º — i; Mia; Arar; ia; 10.º — La; Malásia; M; 11.º — Au; Mora; Olho; 12.º — Ninar; M; i; Alr; 13.º — As; O; Melro; Ma.

Colaboração de:

Manuel António Torres Jaques

# Aljubarrota — A História

D. João, Mestre de Avis, foi eleito rei de Portugal em 6 de Abril de 1385 e tomou o título de D. João I. As suas notáveis qualidades de político paciente e habilidoso que o colocaram como defensor do reino iriam de agora em diante revelar-se em plenitude.

D. João de Castela, rei de Espanha entrou no país uma vez mais para fazer valer os direitos à coroa portuguesa de sua esposa, D. Beatriz. Desta vez não caiu no erro de entrar quase desacompanhado de tropas. Mandou apregoar a guerra por todo o reino e levantou em armas um exército notável. Mas as coisas começaram mal. O rei espanhol foi pôr cerco a Elvas onde recebeu a notícia de que forças espanholas que regressavam com gado e prisioneiros travaram combate, junto de Trancoso, com forças portuguesas e tinham sido derrotados. Da coluna espanhola formada por 400 lanças (1500 homens) havia poucos sobreviventes. Repetira-se na Beira a situação dos Atoleiros: a cavalaria castelhana julgara poder esmagar a peonagem reunida à pressa pelas aldeias e deixara-se vencer.

No norte do País, D. João I e Nuno Álvares, já nomeado condestável, reduziam uma a uma as vilas do partido adversário: Neiva (a nossa vizinha Neiva), Viana, Guimarães, Braga, Ponte de Lima.

O rei de Castela iniciava entretanto a invasão pela fronteira da Beira. Desceu o vale do Mondego, passou junto de Coimbra, onde o não deixaram entrar, e encaminhou-se para Lisboa, pela estrada de Leiria e Alcobaça. Acompanhavam-no tropas muito numerosas, mas cada autor apresenta os seus números. Fernão Lopes refere 5000 lanças (20.000 homens), mais 2000 ginetes, cavalaria ligeira, 8000 besteiros e 15.000 peões. Os portugueses seriam para o nosso cronista, 1700 lanças, 800 besteiros e 4000 peões. Froissart indica 10.000 homens, o que não anda longe dos números precedentes. O certo é que a desproporção de forças era enorme.

Nuno Álvares Pereira decidiu (como já quizera fazer no ano anterior) interceptar a marcha do invasor e evitar que voltasse a por cerco à capital. As tropas portuguesas foram colocadas junto à estrada para Lisboa, entre Leiria e Alcobaça, num lugar de passagem obrigatória do exército de Castela. O plano era temerário, porque as tropas portuguesas não dispunham de víveres e não podiam manter-se muitas horas naquela posição; bastava que os castelhanos se limitassem a deixar passar o tempo para

que os nossos tivessem de retirar, o que, segundo as regras da cavalaria representava a derrota. Mas os fogos jovens que formavam a vanguarda do exército real espanhol entenderam que não era uma solução honrosa e reincidiram no erro dos Atoleiros e de Trancoso: subestimaram o valor militar daquela penoagem mal armada muralha de lanças colada à terra, com os cotos das lanças cravadas no solo. O condestável D. Nuno tinha escolhido um terreno em que a superioridade numérica pouco ajudaria os espanhóis: uma peneplanície aparente, mas realmente cortada por dois barrancos, sulcos de ribeiros, que se iam aproximando um do outro e que eram suficientemente fundos para provocarem a queda de cavalos e cavaleiros. À medida que avançavam, os cavaleiros apertavam-se uns contra os outros e não podiam estacar, porque os que vinham atrás empurravam-nos. A estratégia de D. Nuno dava os seus resultados.

«Os peões e lanceiros de Portugal eram muitos e atiravam muitos dardos, setas e pedras, de modo que os cavaleiros não puderam entrar neles», escreveu o cronista Ayala que goza de especial autoridade por ter tomado parte na batalha, onde foi feito prisioneiro. Muito antes de poderem terçar armas, os cavaleiros de Castela eram alvos de pedradas dos fundibulários que Nuno Álvares trouxera do Alentejo, dos tiros dos besteiros portugueses e do rápido golpe dos archeiros chegados de Inglaterra e cujo número se supõe atingir as sete centenas. A situação invertia-se: a batalha transformava-se num massacre, mas os massacrados eram os castelhanos. Com bravura insistiram durante meia hora. É essa insistência que explica o número de mortos, extremamente elevado para um embate tão rápido. A lista dos grandes fidalgos espanhóis (e portugueses que com eles vinham entre os quais um irmão de D. Nuno Álvares Pereira) que morreram na batalha é surpreendentemente alta e revela que morreram aqueles que, dada a proeminência das suas posições sociais, cavalgavam nas filas dianteiras. Por outro lado, a tradicional cortesia cavalleiresca, que muitas vezes convertia os combates em espectaculares torneios em que só acidentalmente se perdia a vida, não funcionou em Aljubarrota. Nem os temidos frecheiros ingleses nem os soldados alentejanos que acompanhavam D. Nuno Álvares tinham sido educados nesta escola. A luta era para eles eco de vida ou de morte.

Por isso, Aljubarrota foi um facto decisivo na história nacional. O rei de Castela, a coberto da noite, atingiu Santarém e aí tomou uma embarcação que o trouxe ao estuário do Tejo, onde uma nau castelhana o levou a Sevilha.

Alguns meses mais tarde, o rei D. João I passou revista às suas tropas no lugar da Ribeira da Vacariça, região de Braga. Contou 4500 lanças, o triplo do que reunira em Aljubarrota. O cronista Fernão Lopes descreve, com subtil ironia, que todos tinham para exibir cicatrizes das feridas na luta. Uma grande parte estava armada com os despojos recolhidos em Aljubarrota. Estava consolidada a independência nacional.

A paz — «boa e simples paz por sempre» — foi firmada com carácter definitivo em 1411. E estavam abertas as portas para a época de ouro de Portugal: a empresa dos descobrimentos desabrochava.

Adaptado da

HISTÓRIA DE PORTUGAL

de

José Hermano Saraiva

## O que dizem do alcoólico

O Amigo:

— Que triste figura!

A Esposa (chorando):

— Que vergonha!

Os Filhos:

— Que exemplo!

O Gerente:

— Não pode continuar. Tenho de o despedir!

O Alcoólico:

— Estou um farrapo... Não sei como aconteceu!

O Médico:

— É um doente. Tentemos valer-lhe. Oxalá queira ser recuperado.

O Cangalheiro:

— Vou reservar o lugar. Este já dura pouco...

\* \* \*

Publicações recebidas:

Amanhecer da Neves; Brisa de Mar; Gazeta de Felgueiras; Jornal de Esposende; Viva Voz — DGEA.

### Recachutagem IDEAL

Pneus novos de todas as marcas  
Pneus Recauchutados  
Calibragem de Rodas  
Telef. 81471 — BARCELOS

### Tele-Reparadora de Forjães

DE Jacinto Alves de Sá

Oficina de Reparações e venda  
de electrodomésticos

Telef. 87326 — IGREJA

FORJÃES

ESPOSENDE

### CAFÉ RESTAURANTE

#### «O TELHEIRO»

Serviço de Casamentos e Snack-Bar  
Óptimas instalações — Visite-nos  
Telefone 87339  
IGREJA - FORJÃES - ESPOSENDE

# Noticiando/Comentando

## NOVO ANO ESCOLAR ENSINO PRÉ-PRIMÁRIO

Funcionará pela 1.ª vez em Forjães, em duas turmas, este grau de ensino. O local de funcionamento será na Cantina Escolar Marcelino Queiroz, que se encontra lá há muitos anos totalmente desaproveitada e é o edifício que tem melhores condições, necessitando apenas de pequenas obras de adaptação, a cargo da Junta de Freguesia/Câmara Municipal.

## ESCOLA PRIMÁRIA

Terá este ano, o ensino primário, mais duas turmas que o ano anterior, num total de doze professores. Segundo apuramos os dois lugares agora criados, não se devem a aumento da população escolar mas sim devido a haver uma percentagem considerável de crianças com dificuldades de aprendizagem (casos especiais?) o que permite diminuir o número de alunos por classe.

É directora da Escola Primária Rodrigues de Faria para o biênio 1985/86 e 86/87 a Prof.ª D. Pristília Sobral e sub-directora a Prof. D. Lúcia Torres.

## ENSINO PREPARATÓRIO

Na Escola Preparatória de Forjães está tudo a postos para o início das aulas. Para os 155 alunos matriculados, estão colocados onze professores, que garantirão o normal funcionamento da Escola.

De estranhar que das vizinhas freguesias de Fragoso, Palme e Antas seja diminuta a afluência de alunos! Será pela indefinição da Área Pedagógica? É pena, seja qual for o motivo, porque a Escola Preparatória tem capacidade em condições óptimas para mais do triplo do actual número de alunos que de algumas das freguesias citadas recebem o Ensino TV ou deslocam-se para outras Escolas mais distantes, com os inconvenientes e prejuízos daí resultantes.

A Comissão Instaladora é formada pela Dr.ª Aurora Manuela da S. Guimarães e Melo — Presidente; Dr. P.º Justino Moreira da Silva — Vice-Presidente; Dr. Basílio Torres — Secretário e Fátima Baptista — Funcionária Administrativa.

## CURSO DE ADULTOS

Pela Direcção Geral da Educação de Adultos é mantida em regime de destacamento a Prof.ª D. Irene Vilaverde Fernandes Queirós para ministrar o Curso de Alfabetização de Adultos. Apelamos a todos aqueles que por qualquer motivo não concluíram a instrução primária, independentemente da idade, para se matricularem no referido Curso pois o horário pós laboral permite a quase todos os interessados a sua frequência.

## FESTA DE S. ROQUE

Em honra de S. Roque teve lugar nos dias 13, 14 e 15 de Setembro, no Lugar de Cerqueiral a Festa a este Santo. Da parte religiosa destacamos a Procissão que no dia 15 de manhã saiu da Igreja Paroquial com destino à Capela, onde de seguida foi celebrada a missa festiva.

A ACARF solicitada pela Comissão de Festas realizou a parte desportiva e recreativa destas festividades. No dia 14 à tarde a Prova de Atletismo, de âmbito local em que compareceram algumas dezenas de atletas dos vários escalões e de várias proveniências.

Na parte Recreativa teve lugar no mesmo dia 14 à noite um Espectáculo de Variedades em que estiveram presentes os Grupos de Danças e Cantares de Forjães, infantil e adulto, o Grupo de Cavaquinhos de Forjães, o Cantor Ramboiano e o Grupo de Cantares Erva Doce, de Alheira—Barcelos. Foi mais uma vez a colaboração que, sem preço, prestamos a quem nos solicita, desde que tenha cabimento no leque das nossas actividades. Esperamos ter, mais uma vez, cumprido.

## FALTA DE ÁGUA

Tem sido um quebra-cabeças para a Junta de Freguesia o abastecimento de água ao Cemitério Paroquial por insuficiência, no período estival, do poço ali existente. Este problema tem sido resolvido temporariamente pela cedência de água da propriedade do sr. Alcino Pereira. Prevê a autarquia, segundo informação recebida, resolver este problema com a restauração da canalização que trás água desde o fontanário de S. Roque, este também com necessidade de reparação, até à bica no Largo Rodrigues Faria, sendo necessário levantar todo o tubo, que há muitos anos, quase desde a inauguração, em 1967, está rebentado, por não ter suportado a pressão da água sendo depois dessa restauração só necessária uma pequena derivação de tubo de poucas dezenas de metros até ao Cemitério.

## OS PAVILHÕES VÃO SER LEVANTADOS

Os pavilhões da TELESCOLA que foram montados no lugar da Santa vão ser levantados por não mais existir em Forjães a causa da sua existência. Segundo informações não oficiais estes pavilhões serão levantados para servirem em algumas freguesias do concelho para a instalação do Ensino Pré-Primário, onde não existem instalações.

Ficará assim todo o ensino Pré-Primário e Primário, num total de mais de 300 alunos instalados em edifícios que não custaram um tostão ao Estado — o Pré-Primário na Cantina Escolar oferecida por Marcelino Queiroz e o Primário na Escola Primária

oferecida por Rodrigues de Faria — em quantas terras isto acontecerá?

## FUTEBOL — FORJÃES F. C.

Foi reeleita para a época 1985/86 a mesma direcção, conselho fiscal e assembleia geral do Forjães S. C. Assim, como Presidente e Vice-Presidente da Direcção continuam Horácio Ribeiro de Queiroz e o Dr. José Armando Carvalho, respectivamente; Presidente do Conselho Fiscal, José Albino Arriscado Ribeiro e como Presidente da Assembleia Geral, Germeindo da Cruz Rodrigues.

A época começou no passado dia 8 de Setembro com o jogo Forjães-Neves a contar para a Taça A. F. de Viana. No segundo encontro foi a deslocação ao Castelense também a contar para a mesma prova. Resultados negativos em ambos os jogos mas que pouco poderão querer dizer, esperando-se que principalmente no Campeonato, a prova principal, o Forjães recupere a posição de 1.º plano que tradicionalmente detém no Futebol Distrital.

No próximo jogo o adversário será o Desportivo de Fragoso, da 2.ª divisão distrital, que é o outro grupo da Série.

Resultados:

Forjães, 2 — Neves, 3.

Castelense, 1 — Forjães, 0.

# Ponto Final

Duas tragédias, no espaço de três dias, enlutaram e comoveram Portugal. Estou a referir-me à morte dos catorze Bombeiros de Armamar e ao embate dos comboios em A'cafache na Linha da Beira, que provocou cerca de cem mortos (na altura em que escrevemos ainda não é conhecido o número total e definitivo das vítimas mortais). Se neste último caso o inquérito preliminar indica falha humana como a causa, no caso dos Bombeiros é do conhecimento geral que foi uma mudança súbita do sentido dos ventos que aliada a um insuficiente equipamento, a falta de máscaras, provocou o cerco de fogo que os carbonizou. Esta é realmente a causa próxima, se assim se pode chamar mas por trás há uma outra: o braseiro que alastra por esse país, consumindo milhares de hectares de floresta e que é quase sempre ateado por mãos criminosas, que para se enriquecerem, ou enriquecerem ainda mais, empobrecem extraordinariamente o país e lançam o luto e a miséria no seio de famílias humildes como é o caso destes abnegados Bombeiros de Armamar, que na luta inglória, deixaram orfãos, viúvas e pais desamparados.

É tempo de se fazer verdadeira justiça com todos os criminosos que deixam este Portugal como bombardeado a napalme, provocando ainda mais a pobreza e desgraça do seu Povo. Ponto Final.